

OS DESAFIOS DA CADEIA DE ABASTECIMENTO PÓS-PANDEMIA



A disrupção global que resultou da instabilidade e incerteza causada pela pandemia, levou a uma transformação com particular incidência no âmbito do transporte, logística e distribuição.

Numa economia globalizada como aquela em que vivemos, os diversos participantes de uma cadeia de abastecimento estão conectados entre si, ainda que se encontrem em diferentes pontos do globo. Apesar das vantagens desta conexão, é um facto que o atual contexto representa, também, um enorme desafio para a economia.

No ano de 2020 a paragem forçada das economias e a escassez de contentores estava no topo das preocupações, em 2021 a escassez de matérias-primas tornou-se o principal desafio

para aqueles que procuram suprir as necessidades do retorno da economia. Tudo isto se agrava se olharmos do ponto de vista do controlo de custos, já que a todos estes desafios se juntaram as quebras na faturação e as restrições externas.

De acordo com algumas consultoras internacionais, esta é a altura das empresas encararem o futuro para definir estratégias e implementar mecanismos que lhes permita adaptarem-se ao denominado “novo normal”.

Mark Millar possui mais de 30 anos de experiência internacional em serviços

B2B - incluindo funções executivas nos líderes globais Exel Logistics, DHL e UPS. É autor de uma obra de referência para o setor da logística, intitulada “Global Supply Chain Ecosystems”.

Na opinião deste consultor existem grandes desafios para as cadeias de abastecimento no mundo pós-pandemia, incluindo um alto grau de incerteza contínuo, juntamente com o risco da próxima grande interrupção, além de ser necessário encontrar a melhor maneira dos negócios não apenas sobreviverem, mas também estarem melhor posicionados para prosperar no próximo normal. “As >



MARK MILLAR

CRESCIMENTO ECONÓMICO MAIS SUSTENTÁVEL

Uma gestão eficiente da cadeia de abastecimento pode ser determinante para a rentabilização dos negócios. O surgimento de novas tecnologias, a evolução das expectativas dos clientes e o avanço dos padrões de digitalização da cadeia de abastecimento continuam a incitar os operadores a explorar oportunidades para aumentar a eficiência das operações.

“O que temos visto é que, ainda que elementares, há medidas que, quando aplicadas em armazéns logísticos comuns, são um bom primeiro passo na eficiência e se traduzem em ganhos financeiros tangíveis.

Uma destas medidas é a gestão visual dos armazéns. Esta evolução simples não só aumenta a produtividade e a motivação dos trabalhadores, como é parte do caminho para se criar um negócio eficiente, uma vez que reduz o risco de perdas que pesam no balanço financeiro anual da empresa”, explica Sara Monte e Freitas.

As atividades e os negócios do quotidiano precisam continuar durante qualquer transição. Na opinião de Mark Millar, deve ser considerada uma abordagem através de um projeto de equipa. Para tal, deve ser utilizada uma combinação de recursos internos e externos. “Funcionários

experientes da empresa familiarizados com o negócio; complementado com conhecimento e capacidade técnica de especialistas externos, por exemplo em sustentabilidade ou digitalização - contratados para um projeto específico com objetivos, cronogramas e orçamentos claramente definidos, todos devidamente monitorizados e calculados”.

O FUTURO É DIGITAL

As empresas devem fazer um reforço do investimento previsto para o digital, especialmente para a implementação de plataformas de automação e sistemas de análise de dados avançados. Estas ferramentas vão permitir uma otimização de processos, tomada de decisões fundamentada e maior eficiência.

Sara Monte e Freitas lembra que nos próximos anos teremos muitos desafios na cadeia de abastecimento global, “mas acreditamos que em Portugal os principais serão: retomar os fluxos, garantir equipas e apostar na tecnologia.

Mais do que nunca têm de ser repensados os modelos logísticos que suportam cada atividade e quem se mantiver assente em soluções do passado, numa época em que tudo mudou, muito provavelmente estará a suportar custos logísticos desajustados, seja em termos económicos seja em

termos de qualidade de serviço. Por outro lado, quem conseguir afetar tempo e recursos a reavaliar o modelo logístico que suporta o seu negócio, pode encontrar oportunidades que permitem não só anular o impacto negativo da pandemia em termos logísticos, mas também ganhar uma vantagem competitiva face à concorrência”.

A digitalização tornou-se uma realidade incontornável num curto espaço de tempo. Tornou-se imprescindível as organizações adotarem novos procedimentos para agilizarem os processos logísticos.

A pandemia impulsionou, sem dúvida, a aceleração dos desenvolvimentos tecnológicos, a otimização e simplificação de processos e a capacidade para melhor monitorizar à distância as várias cadeias logísticas. Sara Monte e Freitas salienta: “aquilo que era impensável em 2019, como acompanhar operações, processos e pessoas à distância, muitas vezes sem sequer chegar a sair de casa para ir para o escritório ou armazém, tornou-se uma realidade e não uma projeção futura. A velocidade com que o mundo se adaptou, ganhando uma nova forma de comunicar e de gerir cadeias de abastecimento remotamente, é impressionante e é o futuro”.



SARA MONTE E FREITAS